

Anistiar o Brasil

Anistia não implica reconhecimento de injustiça. Resume um perdão que se concede a quem se viu punido e porque o motivo da culpa cessou pela conduta do indivíduo ou do grupo envolvido ou, também, mudou o regime com que um ou outro colidiu.

Um regime discricionário comete excessos. Mas o regime de direito que o sucede tem de resguardar-se de atos que impeçam mera substituição, embora de nomenclatura oposta.

É esse o risco que o Brasil enfrenta, com a Assembléia Nacional Constituinte mantendo-o num rodotipo em torno do regime vencido em 1985. Até agora, a nova Constituição estremece a montanha e as partes nascidas trazem penduricalhos muito mais perigosos, pelo irrealismo inclusive revanchista.

Com espírito obcecado por vingança, age uma corrente vinda daquilo que até se desagrega por ideologia — a esquerda em linha de ponta, meio e extremo. E tudo porque rotula de direita os governos do ciclo militar, apesar de cheio de civis e legitimado por maioria ab-

soluta dos adversários de hoje, que pertenceram a seu Legislativo sob censura e, portanto, submissos.

A anistia concedida a militares, punidos por indisciplina e quebra hierárquica, vira borracha. Querem esticá-la às indenizações, em dinheiro e cargos. Nos termos clássicos, a anistia desapareceria. Esgotar-se-ia nos limites do perdão. Por um artigo constitucional, a matéria resultaria num obtuso preceito jurídico: a indenização e recondução aos cargos, só viáveis pela Justiça, triunfariam pelo atalho da Lei Maior — e com efeito retroativo! Como sempre, as despesas correm por conta dos contribuintes.

A Nação não suporta mais o confronto dos extremos, na obsoleta roupagem de esquerda e direita. Transborda de nossa história o preço cobrado à democracia, a cada fase de sua reabilitação. Em 1968, aos primeiros anúncios de abertura, a chamada esquerda deflagrou forte carga de seqüestros de diplomatas e aviões, a par de assaltos a bancos. A colega direita reagiu, a pretexto cor-

retivo. E o AI-1 brotou do ventre dessa guerra, num monstro hereditário suspendendo as mínimas franquias liberais.

É de tal análise que os democratas autênticos precisam extrair lições úteis, caso queiram, sinceros, um futuro próspero e digno. O engate de uma Constituinte ao Congresso nivela e confunde atributos legisladores. Dai a mistura de preceitos substantivos em nível dos artigos ordinários.

A questão da anistia paira acima das iras dos órfãos de pai e mãe do comunismo e do fascismo. Limita-se à semântica. Exprime-se pelo perdão. Não é desvirtuando-a, sob impetos de falsos sentimentalismo e eleitoralismo, que se avançará nem se progredirá no rumo da estabilidade política, econômica e social. A batalha a ser em breve travada tampouco interessará exclusivamente aos chefes militares. É batalha que decidirá da sorte nacional, também e sobretudo de cada civil, farto da estúpida briga de esquerda e direita anacrônicas e cujas despesas ficam para todos nós pagarmos. É dela que urge anistiar o Brasil.